

**GRAMÁTICA, ENSINO E EXTENSÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CENTRO
DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA DA UEG**

Área temática: Educação e formação

Autores (as): Anderson Braga do Carmo¹, Dalila Caldeira Ribeiro², Fernanda Sousa Rosa³, Guilherme Ribeiro Cabral⁴, Isabel Medrado dos Santos⁵

RESUMO: O Centro de Descrição e Análise Linguística (CEDAL) é um projeto extensionista proposto pelo curso de Letras do Câmpus Sudoeste da Universidade Estadual de Goiás (UEG), para estudantes do ensino básico da cidade de Quirinópolis, os quais busquem aprimorar os seus conhecimentos em língua portuguesa, a partir de uma abordagem interacionista, contextualizada e emancipadora da gramática, tal como propõe Possenti (1996), Perini (2006) e Neves e Coneglian (2023). Para a realização e o desenvolvimento do projeto, estabelecemos cinco etapas: 1) organização da equipe executora; 2) instrumentação teórica; 3) produção do material didático e de divulgação dos minicursos; 4) realização dos minicursos; e 5) avaliação da iniciativa. Tendo como propósito fomentar o ensino de gramática de forma crítica e humanizadora, o CEDAL intenta minimizar o preconceito linguístico e a exclusão social, além de auxiliar estudantes do ensino básico e da graduação no enfrentamento aos problemas emergentes e às necessidades relacionados à linguagem. Ademais, o projeto busca estreitar as relações da universidade com a comunidade externa à UEG, com foco na democratização do ensino de língua e linguagem na cidade de Quirinópolis.

Palavras-chave: Gramática. Aprendizagem de Língua Portuguesa. Ensino Básico.

¹ Mestre em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, anderson.carmo@ueg.br.

² Graduanda do Curso de Letras Português – Inglês, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, dalilacaldeiraribeiro1@gmail.com.

³ Graduanda do Curso de Letras Português – Inglês, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, eu.fernanda.sousa.fs@gmail.com.

⁴ Graduando do Curso de Letras Português – Inglês, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, guilhermeecabral@gmail.com.

⁵ Graduanda do Curso de Letras Português – Inglês, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, isabel.medrado@yahoo.com.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Centro de Descrição e Análise Linguística”, o CEDAL, é uma iniciativa relacionada ao programa de extensão “Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas” (LEALL), do curso de Letras do Câmpus Sudoeste da Universidade Estadual de Goiás, com sede na cidade de Quirinópolis.

A partir do diálogo com professores e estudantes do ensino básico, identificou-se o desejo e a necessidade de se desenvolver uma iniciativa que colaborasse com a minimização de lacunas relacionadas ao domínio de regras gramaticais, bem como de reflexões sobre o embate e o distanciamento entre o uso da língua e as exigências impostas pela gramática normativa. Assim, o CEDAL foi criado com o objetivo de instrumentar, por meio de minicursos e ações interventivas nas escolas, estudantes do Ensino Básico quanto aos conhecimentos gramaticais da língua portuguesa.

Logo, a partir de uma abordagem interacionista, contextualizada e emancipadora da gramática, tal como propõe Possenti (1996), Perini (2006) e Neves e Coneglian (2023), o projeto busca promover reflexões sobre os usos efetivos da língua e as motivações de ainda haver tantos descompassos e problemas em relação à aprendizagem das prescrições gramaticais na escola.

Visto isso, explicita-se neste texto os contornos teórico-metodológicos das discussões e as etapas realizadas até o momento, bem como as reflexões e os resultados parciais do projeto supracitado.

2 METODOLOGIA

Segundo Neves e Coneglian (2023, p.25), “o tópico Gramática tem estado presente e tem sido desenvolvido nos planos curriculares, assim como nos livros de apoio, e sempre tem um lugar nas propostas de avaliação”, contudo, o que os autores questionam é: “o que esta noção/matéria escolar tem representado na formação escolar dos

estudantes?”. O questionamento deve-se ao fato de se verificar que: a) há um distanciamento entre o que se denomina gramática normativa e o uso/funcionamento efetivo da língua; e b) que os estudantes se mostram inseguros quanto ao uso das regras gramaticais que são prescritas pelo idioma. Nesta direção, considerando que a extensão é o lugar de “ações emancipatórias e humanizadoras no enfrentamento aos problemas emergentes da sociedade contemporânea” (GONÇALVES; QUIMELLI, 2016, p.12), constituímos o presente projeto, valendo-se da articulação do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.

Para a realização e o desenvolvimento do projeto, estabelecemos cinco etapas: 1) organização da equipe executora (seleção dos graduandos do curso de Letras da UEG que atuaram protagonistas); 2) instrumentação teórica da equipe (reuniões quinzenais para se debater textos, perspectivas teórico-metodológicas e conteúdos gramaticais de várias ordens: morfológica, sintática, lexical, semântica, ortográfica e de acentuação); 3) produção do material didático e idealização de minicursos sobre leitura e análise linguística (produção de sequências didáticas sobre os conteúdos gramaticais selecionados); 4) realização dos minicursos; e 5) avaliação da iniciativa.

Atualmente, o projeto encontra-se na quarta etapa, aplicando minicursos de leitura e análise linguística em uma escola pública da cidade de Quirinópolis. Portanto, considerando que o projeto ainda está em realização, e que ele seguirá até o mês de dezembro de 2024, apresentar-se-á na próxima seção algumas reflexões e percepções sobre a realização do projeto, de acordo com as etapas findadas ou em efetivação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Perini (2006, p. 21), o ensino do português “muitas vezes difunde a crença de que existe uma maneira ‘certa’ de usar a língua, e que essa é a única maneira aceitável; todas as outras são ‘erradas’, devem ser evitadas”. Esta visão, ratificada por

outros setores da sociedade, como a mídia, produz seus efeitos no imaginário dos falantes do idioma, impactando na forma como se ensina gramática na escola.

Uma das bases do projeto repousa no pressuposto de que a relação entre língua, sujeito e história precisa ser considerada para que se possa realizar um bom trabalho de conscientização e instrumentação crítica sobre uma língua. Assim, pesquisar sobre a história da língua no Brasil e o seu processo de gramatização foram os primeiros passos percorridos, a partir dos quais identificou-se que as regras prescritivas da língua portuguesa, sistematizadas desde o século XVI, contrastam com a língua portuguesa falada hoje no Brasil, a qual resulta de um processo de historicização cheio de atravessamentos e acontecimentos políticos e linguísticos. Para tanto, utilizamos o conceito de língua fluida (Orlandi, 2009, p.18), para a apreensão teórico-metodológica dos minicursos produzidos: a língua fluida “é a língua movimento, mudança contínua, a que não pode ser contida em arcabouços e fórmulas, não se deixa imobilizar, a que vai além das normas”.

Ao se considerar o conceito de língua fluida, entende-se que há uma opacidade que garante a diversidade linguística do português brasileiro, a qual foi contemplada para se efetivar um bom trabalho de ensino de gramática. Para tanto, considera-se que para se saber “um conjunto de regras que devem ser seguidas”, a gramática normativa, é preciso considerar que o falante possui o domínio de “um conjunto de regras que são seguidas”, a gramática descritiva (POSSENTI, 1996).

Nesta direção, os sete graduandos do projeto constituíram, a partir de uma perspectiva histórico-crítica de ensino, dez minicursos, voltados para alunos de uma sala de aula de nono ano, de uma escola da rede estadual de ensino, em Quirinópolis.

Ao se aplicar as sequências didáticas com os minicursistas, pode-se dizer que a interação dialógica tem se mostrado como um instrumento eficaz no estabelecimento de um olhar crítico sobre a língua portuguesa, e de apreensão dos conteúdos gramaticais

selecionados. Logo, mesmo que o projeto ainda esteja no início da sua aplicação na escola, é possível dimensionar que uma abordagem interacionista e contextualizada de ensino, voltada para a realidade local e para o público-alvo do projeto, tem mostrado resultados efetivos quanto à aprendizagem da gramática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, pode-se dizer que a aplicação dos minicursos de gramática e análise linguística para os estudantes do Ensino Básico tem contribuído com o desenvolvimento do letramento crítico, gramatical e comunicacional destes estudantes, que passaram a estudar gramática de forma prazerosa e sem estranhamento. Da mesma forma, ao desenvolver estratégias de ensino da gramática de forma contextualizada, o projeto tem proporcionado a amenização do preconceito linguístico e a democratização do saber linguístico na cidade de Quirinópolis.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Nádia Gaiofatto; QUIMELLI, Gisele Alves de Sá (Orgs.). Princípios da extensão universitária. Curitiba: CRV, 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura; CONEGLIAN, André V. Lopes. Laboratório de ensino de gramática. São Paulo: Contexto, 2023.

ORLANDI, Eni P. Língua brasileira e outras histórias – discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: RG, 2009.

PERINI, Mario Alberto. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.